

LITERATURA DIGITAL INFANTIL E EDUCAÇÃO BRASILEIRA: MEDIAÇÃO DA LEITURA, DESIGUALDADES E DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Gabryel Cardoso Pavão¹; Franci Mila de Caldas da Silva²; Luiz Eduardo Paulino da Silva³;
Manuel Rosa da Silva Neto⁴

¹Universidade Federal do Amapá, Oiapoque, Amapá, Brasil, pavaogabryel@gmail.com

²Universidade Federal do Amapá, Oiapoque, Amapá, Brasil, francimiladecaldasdasilva0111@gmail.com

³Universidade Federal do Amapá, Oiapoque, Amapá, Brasil, paulino.jesus@unifap.br

⁴Universidade Federal do Amapá, Oiapoque, Amapá, Brasil, manuelnetofish@hotmail.com

Introdução

Este resumo expandido discute a literatura digital infantil a partir de um olhar crítico sobre a realidade da educação brasileira, destacando o papel da mediação da leitura, os impactos das desigualdades sociais e os desafios enfrentados pelas escolas públicas na incorporação de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. O estudo baseia-se nas contribuições de Frederico e Cardoso (2024) e reflete sobre as condições estruturais, formativas e culturais que marcam o contexto da educação digital no país.

A presença das tecnologias digitais no cotidiano das crianças brasileiras tem provocado transformações profundas nas formas de interação, comunicação e acesso à cultura. No âmbito educacional, a evolução tecnológica tem compelido o locus educativo a ressignificar práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à leitura e a formação de leitores. O estudo da literatura digital infantil surge, nesse contexto, como uma possibilidade de ampliação das experiências literárias, ao integrar diferentes linguagens e promover a participação ativa do leitor.

Entretanto, a incorporação da literatura digital nas escolas brasileiras ocorre de maneira desigual e, muitas vezes, fragmentada. A pandemia da COVID-19 evidenciou fragilidades históricas no sistema educacional, nesse cenário, a leitura digital revelou-se tanto uma alternativa pedagógica quanto um reflexo das desigualdades sociais que atravessam a educação no Brasil.

Diante disso, este estudo tem como objetivo refletir sobre a literatura digital infantil à luz da realidade educacional brasileira, discutindo os desafios da mediação da leitura, a resistência docente, as desigualdades regionais e o papel da escola pública na democratização do acesso às práticas literárias digitais.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, cujo objetivo é analisar e refletir sobre a literatura digital infantil no contexto da educação brasileira. A pesquisa bibliográfica foi adotada por possibilitar o levantamento, a leitura e a interpretação crítica de produções teóricas relevantes, permitindo compreender conceitos, debates e perspectivas acerca da literatura digital e da formação de leitores na contemporaneidade.

O referencial teórico selecionado foi a obra *Literatura digital para crianças e adolescentes: teoria e prática da experiência estética*, de Frederico e Cardoso (2024), a partir da análise da parte II do livro: “A leitura e a mediação da literatura infantil e juvenil digital em casa e na escola”, capítulos que discutem a mediação da leitura digital nos contextos familiar e escolar, a interação das crianças com aplicativos literários e a experiência estética proporcionada pelas obras digitais. Também foram considerados documentos oficiais da educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de estudos que abordam desigualdade social, tecnologias educacionais e práticas pedagógicas mediadas por recursos digitais.

A análise foi realizada por meio de leitura exploratória e interpretativa das obras selecionadas, buscando identificar categorias relacionadas à mediação da leitura, acesso às tecnologias, formação docente e desigualdades educacionais. As reflexões construídas foram articuladas à realidade da escola pública brasileira, permitindo estabelecer diálogos entre teoria, políticas educacionais e práticas pedagógicas.

Como citado na obra de Frederico e Cardoso (2024), a pandemia da COVID-19 evidenciou fragilidades no sistema educacional, como: a falta de acesso à internet, a precariedade da infraestrutura tecnológica e a formação limitada de professores para o uso pedagógico das tecnologias. Essa barreira, adjunto ao distanciamento social, forçou a escola a mudar do dia para a noite, adotando aulas online que, executadas da maneira correta é uma ferramenta pedagógica notável, no entanto, a realidade em muitas escolas do país mostrara-se em estado de fragilidade no que compete a infraestruturas, em que muitos alunos não obtinham acesso à internet, computadores, nem mesmo celulares que o ajudassem nas aulas.

O papel do professor como mediador nesse cenário foi colocado à prova: alguns obtiveram êxito, enquanto outros enfrentaram dificuldades, sobretudo pela falta de familiaridade com ferramentas digitais utilizadas no período, como Google Meet, Kahoot e Padlet. Tais recursos apresentam grande potencial pedagógico, mas dependem de uma

conexão à internet estável e confiável para auxiliar no processo de aprendizagem. Além disso, sua utilização eficaz exige um mediador com conhecimentos específicos para operá-los. Nesse sentido, questiona-se: onde adquirir essa formação? Sob a perspectiva das políticas públicas, observa-se que ainda há uma compreensão limitada acerca da literatura digital, frequentemente vista como algo “diferente” e pouco contributivo para a educação. Como destaca Elizabeth Cardoso, há uma recorrente desvalorização dessas práticas, expressa em discursos como “não é literatura, é game” ou até mesmo “faz mal para a saúde” (Cardoso, 2024, p. 82). Diante disso, o presente estudo propõe um olhar mais amplo sobre essa temática.

Kobolt e Habowski (2022) mostram que a leitura e escrita já estão sendo moldadas pela cultura digital, o que exige uma mudança real nas práticas pedagógicas. Não dá mais para tratar leitura como algo restrito ao papel. É necessário ampliar os horizontes educacionais e abrir caminho para novas formas de ensinar e aprender em um mundo cada vez mais digital.

A literatura digital infantil caracteriza-se por obras concebidas especificamente para o ambiente digital, explorando recursos como interatividade, multimodalidade e participação do leitor. Diferentemente de textos apenas digitalizados, essas produções ampliam a experiência estética ao envolver gestos, sons, imagens e movimentos, convidando a criança a atuar como coautora da narrativa (FREDERICO; CARDOSO, 2024). No entanto, no contexto da educação brasileira, o acesso a esse tipo de literatura ainda é escasso, já que em muitas escolas públicas, sobretudo nas regiões periféricas e interioranas, a ausência de equipamentos tecnológicos e de conectividade impede a inserção sistemática da literatura digital no currículo dessas escolas e essa realidade reforça a elitização do acesso às práticas culturais digitais, limitando o repertório literário de grande parte das crianças.

Segundo Mallik e Gangopadhyay (2023) o uso de tecnologias ampliam as possibilidades de aprendizagem, mas escancara problemas estruturais, principalmente em contextos de desigualdade. Ademais, observa-se que as escolas brasileiras são historicamente marcadas por práticas tradicionais de ensino, que tende a privilegiar o livro impresso como único suporte legítimo da literatura. Tal concepção, embora reconheça a importância do impresso, acaba desconsiderando as transformações culturais contemporâneas e as múltiplas formas de leitura presentes no cotidiano infantil.

Resultados e Discussões

A mediação pedagógica consciente e qualificada pode potencializar a literatura digital como um instrumento significativo de aprendizagem, de inclusão e desenvolvimento cultural.

Contudo, tal perspectiva não se concretiza de forma homogênea, uma vez que a desigualdade social configura-se como um dos principais entraves à democratização do acesso à literatura digital infantil no Brasil. Crianças de famílias com maior poder aquisitivo tendem a ter mais acesso a dispositivos como computadores, tablets, smartphones, uma internet mais rápida e estável, além de aplicativos literários que em sua maioria são pagos através de mensalidades ou planos, enquanto aquelas pertencentes às camadas populares enfrentam barreiras estruturais que dificultam o contato com essas produções (FREDERICO e CARDOSO, 2024).

Embora documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconheçam a importância das tecnologias digitais e das múltiplas linguagens no processo educativo, a efetivação dessas diretrizes depende de investimentos públicos consistentes. A ausência de políticas integradas que articulem infraestrutura, formação docente e produção de conteúdos digitais educativos gratuitos contribui para as desigualdades no acesso à leitura digital.

Dessa forma, a literatura digital infantil não deve ser compreendida apenas como uma questão pedagógica, mas também social e política, a fim de garantir o acesso a essas práticas e reconhecer a leitura digital como um direito cultural, além de promover ações que reduzam as disparidades educacionais no país. A literatura digital infantil apresenta potencial significativo para a formação de leitores críticos, criativos e participativos, especialmente ao dialogar com as práticas culturais contemporâneas das crianças. No entanto, sua inclusão na educação brasileira ainda enfrenta desafios relacionados à desigualdade social, à formação docente e às concepções tradicionais de leitura. Este estudo ainda está no seu início e já evidenciou que a mediação da leitura digital é elemento central para que essas práticas se consolidem de forma significativa, especialmente na escola pública. Reconhecer a criança como sujeito ativo no processo de leitura cria uma reflexão sobre o papel do professor, do currículo e das políticas públicas educacionais.

Diante das discussões apresentadas, torna-se evidente que a literatura digital infantil, quando compreendida para além de um recurso tecnológico, configura-se como uma prática cultural e pedagógica capaz de ressignificar o ensino da leitura na educação brasileira. Sua efetivação, no entanto, exige uma mudança de olhar por parte das instituições escolares, dos professores e das políticas públicas, no sentido de reconhecer o digital como espaço legítimo de produção estética, narrativa e formativa.

Criar uma incorporação crítica da literatura digital na escola pública pode contribuir para a redução das desigualdades culturais, desde que acompanhada de investimentos estruturais, formação docente continuada e mediações sensíveis às realidades sociais dos estudantes. Assim, mais do que inserir tecnologias no cotidiano escolar, faz-se necessário

construir práticas pedagógicas que valorizem a leitura como experiência expressiva, dialógica e inclusiva, reafirmando o direito das crianças ao acesso plural à literatura e à cultura em suas múltiplas linguagens.

Todavia a literatura digital infantil não substitui o livro impresso, mas amplia as possibilidades de leitura e de experiência estética. Sua efetivação no contexto brasileiro depende do compromisso com a democratização do acesso às tecnologias, da valorização da mediação pedagógica e da construção de práticas educativas sensíveis às desigualdades sociais e culturais que atravessam a educação Brasileira. A literatura digital infantil apresenta potencial para ampliar as experiências estéticas e formativas das crianças. Sua inserção no contexto da educação brasileira ocorre de forma desigual. A falta de acesso às tecnologias limita a democratização das práticas literárias digitais. A formação insuficiente de professores compromete a mediação da leitura infantil digital.

Conclusão

A mediação é o centro da literatura digital infantil no contexto escolar, assim professores e familiares são responsáveis por apresentar as obras, orientar o uso dos recursos digitais e legitimar essas práticas como experiências culturais significativas. Contudo, na realidade brasileira, muitos docentes não receberam formação inicial ou continuada que os prepare para atuar como mediadores da leitura digital além de que muitos apresentam resistência em relação às tecnologias digitais que está frequentemente associada ao desconhecimento das especificidades da literatura digital infantil. Em muitos casos, o digital é compreendido apenas como ferramenta técnica ou como ameaça à leitura tradicional, e não como um campo estético e pedagógico legítimo, com essa postura, acaba por limitar o potencial formativo das obras digitais e reforça práticas pedagógicas pouco conectadas com a cultura contemporânea das crianças. Nesse sentido, torna-se indispensável investir em políticas de formação docente que promovam a fluência digital, a reflexão crítica sobre as tecnologias e a ampliação do conceito de leitura.

Palavras-Chaves: Literatura digital infantil; Mediação da leitura; Educação brasileira; Desigualdade educacional; Tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

CONTE, E., Kobolt, M. E. de P., & Habowski, A. C. (2022). *Leitura e Escrita na Cultura Digital*. Educação, 47(1), e33/ 1–30. <https://doi.org/10.5902/1984644443953>

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

MALLIK, S., & GANGOPADHYAY, A. (2023). **Proactive And Reactive Engagement Of Artificial Intelligence Methods For Education: A Review.** arXiv. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2301.10231>

FREDERICO, Aline. A Literatura Infantil E Juvenil Digital Hoje: **Definições, Conceitos E Formatos.** In: FREDERICO, Aline; CARDOSO, Elizabeth (org.). *Literatura digital para crianças e jovens: teoria e prática da experiência estética.* São Paulo: EDUC, 2024.

EDUCAÇÃO É A BASE. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf>. Acesso em 25 de jan de 2025.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP